

## **ARQUIVO HISTÓRICO DA INDÚSTRIA TÊXTIL DO ESTADO DE SANTA CATARINA: METODOLOGIA DE DISPONIBILIZAÇÃO DE ACERVOS COM VISTAS AO ENSINO**

Edinéia Pereira da Silva; Bianca Cristina Brambila; Amanda Riffel; Elisiane Mafezoli;  
Carla Zenita do Nascimento

Centro Universitário de Brusque – UNIFE

**RESUMO:** Santa Catarina foi um dos Estados pioneiros em termos de indústria têxtil, desde o século XIX tem se dedicado ao setor, se envolvendo com toda a cadeia produtiva. A Região do Vale do Itajaí tem sido a grande responsável pela história deste segmento no Estado, tendo em vista a grande concentração de indústrias nessa região. Porém, muitas delas já deixaram de existir, cedendo lugar para outras surgirem, porém, seus ricos acervos ficaram, e hoje está sob a responsabilidade do Centro Universitário de Brusque – UNIFE, o maior acervo da indústria têxtil do Estado de Santa Catarina. Os acervos têxteis são cada vez mais necessários às escolas de moda, sejam para estudos de moda, processos criativos, modelagens, texturas, tecidos ou padronagens, servindo de estudo e análise da memória histórica de quem o vestiu. Logo, o presente o projeto tem como objetivo elaborar um fluxo de entrada e disponibilização de objetos e documentos em acervos históricos – do recebimento ao acondicionamento, oportunizando o acesso para todos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Têxtil. Museu. Arquivo.

**ABSTRACT:** *Santa Catarina was one of the pioneer states in terms of the textile industry, since the 19th century it has been dedicated to the sector, getting involved with the entire production chain. The Vale do Itajaí Region has been largely responsible for the history of this segment in the State, in view of the large concentration of industries in this region. However, many of them have already ceased to exist, giving way to others to emerge, however, their rich collections remained, and today it is under the responsibility of the University Center of Brusque - UNIFE, the largest collection of the textile industry in the State of Santa Catarina. Textile collections are increasingly necessary for fashion schools, whether for fashion studies, creative processes, modeling, textures, fabrics or patterns, serving as a study and analysis of the historical memory of those who wore them. Therefore, the present project aims to develop a flow of access to the collection - from receiving to packaging, providing access for everyone.*

**KEYWORDS:** *Textile. Museum. File*

### **1 INTRODUÇÃO**

Este artigo apresenta uma proposta de metodologia de processos para acervos históricos, por meio de trabalho realizado no Arquivo Histórico da Indústria Têxtil do Estado de Santa Catarina. Por meio de uma imersão no acervo, recém doado por indústrias centenárias da região do Vale do Itajaí, foi possível elaborar um fluxograma de processos, a partir da organização dos documentos e artefatos recebidos.

Em todos os setores e diferentes níveis, a história se faz presente, e através dela é possível compreender e prever acontecimentos. Tendo em vista a importância

da história para a sociedade o presente artigo caminhará pela história da cidade de Brusque, evidenciando o setor têxtil. De acordo com o senso comum a cidade tem como identidade o envolvimento com a indústria têxtil. Assim como outras cidades, que se destacam em determinados segmentos, Brusque tem no setor têxtil as suas principais atividades econômicas. O tema certamente é o eixo em torno do qual giram os elementos formadores da identidade da cidade. Levando em conta que “A identidade é realmente algo formado, ao longo do tempo e orientam as opções do presente” (HALL, 2006, p. 38), viu-se a necessidade de preservar a História regional por meio da organização de um espaço de guarda – um centro de Memória.

Sob a guarda do Centro Universitário de Brusque – UNIFE, o acervo foi organizado para ser disponibilizado para pesquisadores, acadêmicos e comunidade em geral. É considerado ainda de extrema importância para os cursos de Design e Têxtil, seja para estudos em processos criativos, modelagens, texturas, tecidos e padronagens, ou pela análise da memória histórica de quem o vestiu.

O presente artigo teve como objetivo elaborar um fluxo dos processos dos documentos em acervos históricos – desde seu recebimento ao acondicionamento, incluindo a disponibilização de forma digital, oportunizando o acesso remoto. As etapas foram organizadas por meio de um fluxograma, que registra o caminho percorrido pelo documento desde a sua entrada no acervo, até a sua disponibilização. Configura-se como uma metodologia de processos de registro e disponibilização de acervos em formato digital integrado ao sistema de obras raras de bibliotecas acadêmicas, com o objetivo de disponibilizar o acervo de forma prática, fazendo uso de tecnologia, tanto para digitalização, quanto para armazenamento do acervo físico.

Além de reduzir custos para os arquivos históricos, torna o acervo mais democrático, tendo em vista o acesso e a visibilidade que os documentos e artefatos terão. Ao inventariar o arquivo histórico, composto por documentos fotográficos, tecidos e roupas dos séculos XIX e XX, e inseri-los em *software* de gerenciamento de bibliotecas já existente na referida Instituição, acredita-se possível, além de reduzir custos - já que será administrado por setor já existente, aproximar o patrimônio histórico da comunidade, pois o acervo ficará salvo digitalmente no sistema da Biblioteca e armazenado fisicamente em arquivo deslizante no espaço destinado à ele, dentro da própria Biblioteca.

## 2 DESENVOLVIMENTO

As Instituições de Ensino Superior têm sido geradoras de conhecimento e orientadoras de métodos, com a finalidade de contribuir para a formação humana. O Centro Universitário de Brusque – UNIFE, tem como missão “Atuar no Ensino Superior pautado em uma perspectiva humanista e comprometido com o desenvolvimento que promova a qualidade de vida na sociedade”. Dito isso, é de responsabilidade da IES estabelecer um compromisso com a sociedade dedicando importante esforço para partilhar o conhecimento, a arte e a cultura com a comunidade.

Em sua essência, a IES possui o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, sendo a Cultura, um de seus eixos norteadores. E um dos pilares da Cultura é o Patrimônio Cultural, sendo este definido pela Constituição Brasileira de 1988 em seu Art. 216, como sendo

[...] bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira (BRASIL, 2015, p. 126).



Por natureza imaterial, entendem-se as representações, características, de grupos ou de indivíduos, que passam de geração em geração. Já os de natureza material, caracterizam aquilo que podemos ‘ver’ em algum suporte e entre outros itens, destacam-se as fotografias e os tecidos. Todos esses itens materiais ou imateriais, são registros da história que viraram memória de uma sociedade, de uma instituição ou de um indivíduo. E esses registros, precisam ser preservados, para que as gerações presentes e futuras, possam conhecer seu passado. Sendo assim, todos são beneficiados com a preservação desses acervos e as informações que eles possuem: sociedade, pesquisadores e a própria IES “Se, na origem, os documentos preservados têm finalidades diversas, ao serem reunidos e preservados com finalidade cultural, o valor informacional prevalece” (VITORIANO, 2021, p. 272).

A cidade de Brusque se destaca no cenário nacional em razão da sua identidade: foi a pioneira na implantação da Indústria Têxtil/tecidos plano, no século XIX. Após a chegada dos primeiros imigrantes europeus, quando da fundação da cidade em 1860, a vinda de produtos manufaturados era necessária na chamada Colônia Brusque, pois a região era coberta por mata nativa e sem maiores contatos com outras cidades. Os colonizadores que aqui chegaram, foram direcionados à agricultura, sendo assim, logo foi necessário importar diferentes produtos (CABRAL, 1960). Alguns imigrantes se dedicaram ao comércio, à época denominados de vendeiros: estes, se destacavam na Colônia, visto que traziam os produtos importados. Com o passar dos anos viu-se a necessidade de produzir alguns produtos na região, apesar de haverem alguns artesãos, como sapateiros e alfaiates, como mostra o primeiro relatório da Colônia, os produtos que se destacaram foram os tecidos.

No fim do século XIX chega à Colônia alguns tecelões de Lodz (Polônia). Logo os vendeiros perceberam a oportunidade de industrialização. O primeiro deles é Carlos Renaux, que fez os teares funcionarem, pela primeira vez, exatamente no dia 11 de março de 1892. Essa foi a primeira tentativa oficial da indústria têxtil em Brusque (RENAUX, 2010).

É possível observar ao longo da história a sua evolução. Dentro das circunstâncias e possibilidades da época, as empresas brusquenses, tidas como familiares, sempre buscaram aprimorar suas técnicas. Sete anos após a fundação, a Fábrica de Tecidos Carlos Renaux inaugura também, a primeira fábrica de fiação do Estado de Santa Catarina, fazendo com que Brusque fosse reconhecida como “Berço da fiação catarinense”. À fiação, integrou-se em seguida uma tinturaria, e com o passar dos anos, se destacou no mercado internacional com seus tecidos xadrezes.

Em seguida, em 1898 é a vez da E. von Buettner & Cia, fábrica de bordados, a se destacar no mercado. A empresa “Buettner”, exportou para diversos países, suas toalhas com finos bordadas. E para complementar esse quadro, em 1911 é fundada a mais nova, das grandes indústrias têxteis de Brusque, a Companhia Industrial Schlösser S.A. Esta, teve sua produção inicial voltada para tecidos populares, porém com um diferencial em suas técnicas: suas toalhas de mesa e rosto, eram bordadas com flores de jacquard, tornando-se conhecidas em todo país. Além de integrarem ao núcleo das pioneiras na indústria têxtil no Estado de Santa Catarina, as fábricas brusquenses atingiram um nível tecnológico ímpar, e se destacaram entre as melhores fábricas do país.

Após a instalação das pioneiras fábricas do setor têxtil em Brusque, outras foram surgindo. Em 1925 foi fundada a empresa RenauxView contando com 18 colaboradores. A empresa de sociedade de Otto Renaux e Otto Neitsch foi pioneira na

produção de tecidos decorativos e, por três décadas, abasteceu o mercado nacional com gobelins e madras. Mais tarde investiu no mercado de fios e, atualmente, produz soluções voltadas ao mercado de moda (RENAUX, 2010).

Já na década de 1950, Brusque contava com grandes empresas fornecedoras de tecidos. Além das pioneiras, outras como Indústria de Tecidos Loureiro & Bauer Ltda, Tecelagem Santa Luzia S/A, Tecelagem São Luiz Ltda e Mesteiral, estavam instaladas na cidade. Com o passar dos anos, muitas outras tecelagens foram surgindo, como a Tecelagem Santo Antônio, Lufamar Tecidos, Tecelagem Argus, Tecelagem Montibeller e Cia Ltda, Tecelagem São Luiz Ltda, Tecelagem São Roque, Tecelagem Triunfo, Tecelagem Venturelli, Tecidos Rosa Ltda, Têxtil Cestari, Têxtil Maurici, Textil Unida Ltda, Fabril Brusque Ltda, Fábrica de Rendas Wilve, entre muitas outras. Contribuindo para o setor, constituíram-se também as malharias, entre elas a Coretex Indústria Têxtil Ltda, atual Marazul Malhas, fundada em 1977; Malharia LC, fundada em 1986; RVB Malhas, em 1991; Malharia Regina; Ceridó Malhas e Ciro Malhas.

Por muitos anos as conhecidas indústrias, “Renau”, “Buettner” e “Schlösser”, foram as grandes responsáveis pela economia da cidade, tornando-a conhecida nacionalmente como a “Cidade dos tecidos” e “Berço da Fiação Catarinense - símbolos eficientes que se afirmam a partir da sua história (ANDERSON, 2008, p. 16).

Em 2022 a cidade de Brusque comemorou cento e trinta anos da instalação da primeira indústria têxtil. Através do rico histórico, promovido pela vizinha cidade Blumenau, sabe-se que Brusque foi a segunda cidade do Estado de Santa Catarina a receber um pólo têxtil e primeira em tecidos planos. Em 1940, a cidade chegou a ser considerada “essencialmente industrial” (ADAMI, 2005, p. 371). Porém, foi nos anos oitenta, quando a partir das tradicionais fábricas têxteis, emergiram centenas de pequenas e médias empresas no setor de malhas e confecções, com vistas à comercialização de pronta entrega (S&A, 2002, p. 106).

No entanto, os últimos vinte anos, registrou o desaparecimento das pioneiras têxteis. Após decretarem falência a cidade passou por uma crise histórica. O saudosismo e o respeito pela contribuição histórica das referidas empresas, trouxe para o centro das atenções a necessidade de preservação da História. Foi então que a UNIFE se mobiliza para conservar as memórias regionais.

Segundo a própria missão das comunitárias, “a relação com as comunidades é de via dupla: a universidade não só ensina, mas também aprende e se reinventa nesse diálogo”. O arquivo vem ao encontro a essa missão, pois prestará serviços a comunidade através de suas pesquisas e guardará o seu acervo histórico, garantindo assim, que as fontes históricas, materiais e imateriais, não se percam no tempo e no espaço, e que posteriormente venham servir para pesquisas da própria comunidade, visando contribuir para a historiografia local e regional – que tem sua identidade têxtil, estadual e nacional. Enquanto contribuição para formação e pesquisas, os acervos têxteis são cada vez mais necessários às escolas de moda, sejam para estudos de moda, processos criativos, modelagens, texturas, tecidos ou padronagens, como análise da memória histórica da indústria.

São várias as interfaces da moda e vestuário, instigando curiosidades e saberes. A partir da história é possível reconhecer parte deste sistema que o chamamos de cíclico. Segundo Sue Jenkyn Jones (2005, p. 18), “é quase impossível tornar-se um designer ou estilista competente sem ter o conhecimento do contexto histórico, geográfico, econômico e social da área em que você planeja desenvolver sua carreira criativa”.



O arquivo histórico têxtil é um espaço de preservação da memória no que se refere a moda e ao têxtil. Um espaço onde são reunidos artefatos e documentos históricos relativos ao tema, que tem a função de contribuir com a formação profissional, servindo como suporte às pesquisas de moda, têxtil e vestuário.

Dessa forma, os tecidos também contam histórias: além de determinar tendências de uma época e tecnologia utilizada, também identificam um ponto mais a fundo: a indústria que os fabricou. Assim, o tecido, por sua vez, passa a ser documento. Pensar o tecido como suporte informacional, de patrimônio, é justamente o que o faz importante e necessário de preservação.

Segundo Rokicki (2013), os acervos têxteis, embora tenham relação com a história, se caracterizam como um espaço em constante movimento, por complementar o ensino com a prática, bem como a pesquisa científica, além de acondicionarem os elementos com métodos apropriados (STEELE, 2014). O projeto se enquadra no ODS de número nove – Indústria, Inovação e Infraestrutura, por propor um processo metodológico inovador aplicado à acervos históricos, com o objetivo de informatizar e disponibilizar documentos raros digitalizados.

Partindo dessa prerrogativa, faz-se necessária ações para a preservação e manutenção desse legado, garantindo o respeito à memória da sociedade, e consequentemente, ao patrimônio cultural (SANTA CATARINA, 2002).

### 3 METODOLOGIA

O Arquivo Histórico da Indústria Têxtil Catarinense, possui algumas diretrizes para inserção de novos documentos em seu acervo. É necessário mencionar que, o cuidado com o acervo é essencial: luvas, máscaras, óculos de proteção e jalecos, são alguns dos itens utilizados pelos envolvidos diretos com o acervo. Dessa forma, não há contato direto com os documentos.

Para ilustrar todo o caminho que o documento percorre dentro do Arquivo Histórico da Indústria Têxtil Catarinense, elaborou-se um fluxograma de trabalho, como mostra a Figura 1.

Figura 1: Fluxograma do processo.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Os materiais recebidos são analisados tanto em sua forma física como a relevância de seu conteúdo. Procedência e veracidade, são aspectos importantes e levados em consideração na análise. Depois dessa verificação prévia, os itens são ou selecionados para compor o acervo ou rejeitados, sendo devolvidos ao doador ou transferidos para outras entidades. Em seguida são registrados no livro tomo (PADILHA, 2014).

Os itens aprovados para compor o acervo do Arquivo Histórico da Indústria Têxtil Catarinense, são separados por modalidade de documento. Cada formato de documento é então separado por seus pares: fotografias, objetos tridimensionais, tecido, papéis, audiovisual, entre outros, o que facilita na hora da digitalização, pesquisa de seu conteúdo, acondicionamento e armazenamento.

Após a separação por tipo de documento, tem-se a separação por temática de conteúdo: o teor dos documentos é analisado para que se possa, dessa forma, construir a história por trás deles. É aqui também que a pesquisa para mais informações sobre cada documento, passa a ser mais aprofundada, aumentando o conhecimento sobre o próprio documento em si. Concomitantemente à separação por temática, faz-se a linha cronológica dos eventos. A organização por ordem de data, auxilia a construção da história em sua forma lógica, fazendo com que, se contextualize o documento dentro de algum evento histórico que possa melhorar a compreensão sobre ele.

Depois de todas essas etapas, chega-se a digitalização dos mesmos. Todos os objetos são digitalizados a partir de câmera fotográfica embutida em mesa própria de digitalização. Através de programas específicos, o objeto digitalizado passa a ter uma identidade digital, e está apto a disponibilização on-line. Antes ainda dessa disponibilização, o objeto é editado, de forma que não se perca suas características físicas e tenha seu aspecto o mais próximo do original possível, mas que sua visualização possa ser mais nítida para os diversos dispositivos que possam vir a recuperá-lo.

Os itens então passam pelo processamento técnico que consiste em classificação, catalogação e indexação. Cada item é inserido no sistema Pergamum, *software* de gestão de Bibliotecas. Aqui ele recebe um número de acervo e um número de chamada, sendo possível através desses números, serem localizados on-line. É descrito todas as informações do documento: tamanho, data, características físicas e quaisquer informações que o documento possa trazer. Indexa-se o então o objeto digitalizado. Está assim, pronto para ser consultado on-line.

Segue-se para a etapa final: o documento físico é higienizado em mesa própria com ferramentas específicas que não danificam o material. É então acondicionado em suportes adequados ao seu formato e por último, armazenados em mobiliário próprio de guarda.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A implantação de uma metodologia de registro, armazenamento e disponibilização de acervos históricos on-line, beneficiará diretamente pesquisadores, acadêmicos e comunidade em geral, tendo em vista os benefícios da digitalização e disponibilização on-line, bem como da organização dos processos, sobretudo na conservação da memória da cidade. Desde a fundação das primeiras Fábricas de Tecidos até a fundação dos atuais shoppings da cidade, é fato que a identidade da cidade é permeada por este setor que, embora mudaram de segmento dentro do próprio setor, sempre deixou a cidade envolvida economicamente e culturalmente com a indústria têxtil. Neste sentido a recuperação da História passa a ser indispensável para a garantia da preservação da memória histórica da cidade.

Em termos de economia, sabe-se que atualmente os arquivos históricos tem sofrido com a falta de recursos, já que, não tem uma fonte de renda direta no sentido de se auto manter, ficando na dependência de recursos públicos, geralmente advindos de editais, tornando-se inviável a utilização de tecnologias avançadas em seu acervo.

Desta forma, o presente artigo apresentou novas possibilidades, integrando os sistemas de bibliotecas aos acervos históricos a partir de novas metodologias de registro, armazenamento e disponibilização, objetivando a otimização de recursos na gestão do acervo.

## REFERÊNCIAS

ADAMI, Luiz Saulo; ROSA, Tina. **Brusque cidade Schneeberg**. Itajaí: S&T Editores, 2005.

ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 2015.

CABRAL, Osvaldo Rodrigues. Subsídios para o estudo de uma colônia nos tempos do Império. Brusque: edição da Sociedade Amigos de Brusque, comemorativa do 1º Centenário de fundação da Colônia, 1960.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design: manual do estilista**. São Paulo: Cosac Naif, 2005.

PADILHA, Renata Cardozo. **Documentação museológica e gestão de acervo**. Florianópolis: FCC, 2014.

STEELE, Valerie. Quality museum: problemas com a interpretação. **ModaPalavra e-Periódico**, Florianópolis, v. 7, n. 14, p. 13 – 27, jul./dez. 2014.

ROKICKI, Cristiane Camizao. Modateca: espaço de pesquisa e memória com proposta de itinerância e desenvolvimento acadêmico. *In: XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da informação*, 25., jul. 2013, Florianópolis. **Anais**, Florianópolis, 2013.

UNIFE. **Biblioteca**. Disponível em: < <http://www.unifebe.edu.br/site/biblioteca/>>. Acesso em: 15 ago. 2022.

RENAUX, Maria Luiza. **Colonização e indústria no Vale do Itajaí: o modelo catariense de desenvolvimento**. 2. ed. Florianópolis: Instituto Carl Hoepcke, 2010.

SANTA CATARINA. **Proteção legal do patrimônio cultural**. Florianópolis: Graphel, 2002.

S&A Comunicação e Eventos. Brusque – Santa Catarina. Brusque: Editora Ana Paula Ltda, 2002.



VITORIANO, Marcia Cristina de Carvalho Pazin. Instituições híbridas: a articulação entre arquivos, bibliotecas e museus para a preservação da memória regional. *In*: PAULILO, André Luiz; BERTO, João Paulo (org.). **Memória e preservação das histórias locais**. Campinas: UNICAMP, 2021. p. 267-281. *E-book*.

